

PESQUISA MOVIMENTA INOVAÇÃO. INOVAÇÃO MOVIMENTA O FUTURO.

XXVIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E
X MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

07 e 08 de OUTUBRO de 2020
UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL
PESSOAS EM
MOVIMENTO

Samambaias e lycopódios do parque urbano Parque dos Pinheiros, Farroupilha: potencialidades de conservação e educação ambiental

Bárbara Pivotto Roncen; Felipe Gonzatti



INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul apresenta uma das floras de lycopódios e samambaias mais diversificada do Brasil¹. As espécies destas linhagens são constituintes importantes da flora local, contribuindo de diversas formas para o equilíbrio dos ecossistemas².

Esse estudo tem como objetivo a realização de um inventário da flora de samambaias e lycopódios no Parque dos Pinheiros como subsídio para divulgação e conservação da flora regional.

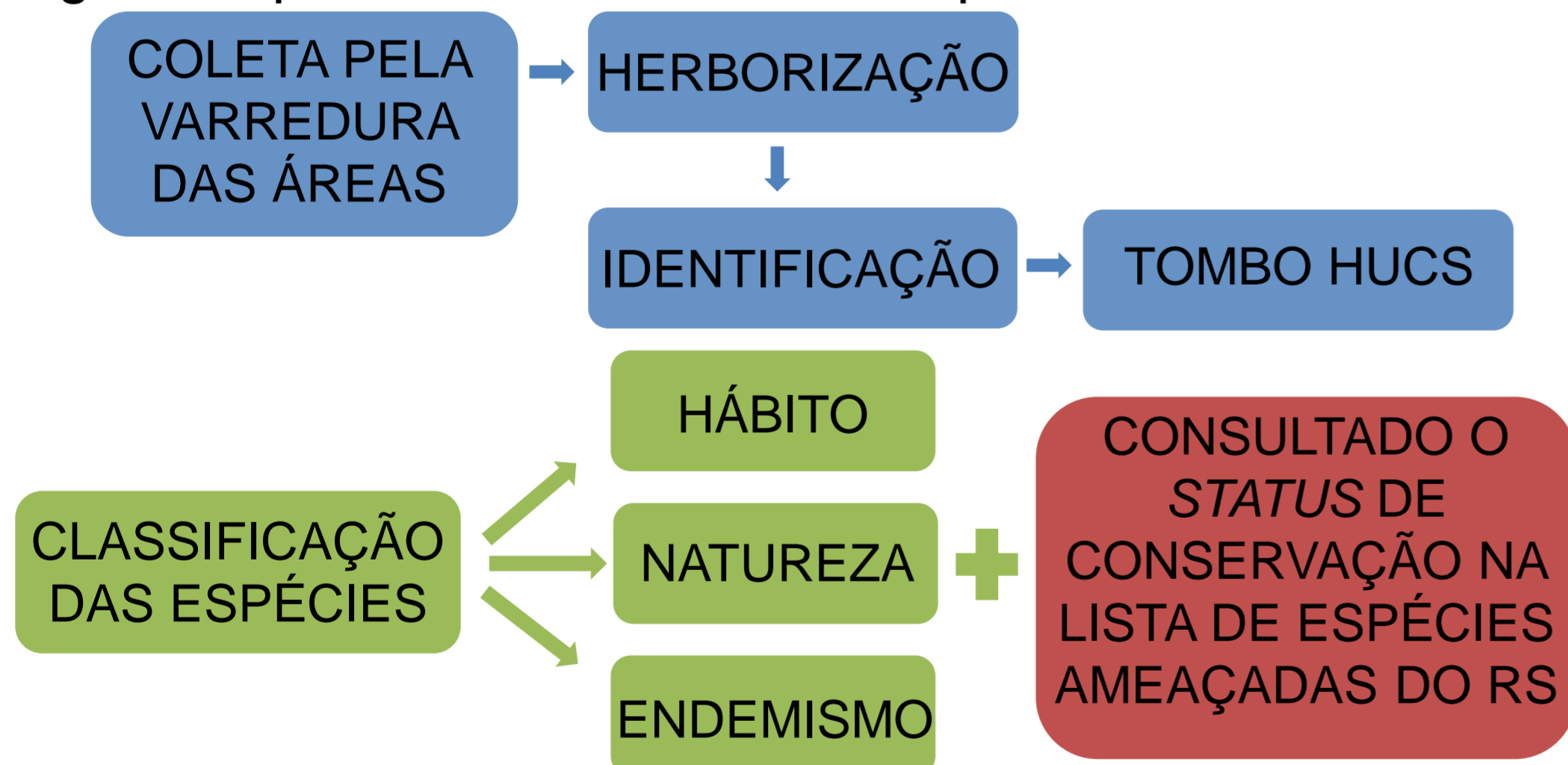
EXPERIMENTAL

O Parque dos Pinheiros (Fig. 1) é uma área verde de ca. de 20 ha, inserida no centro urbano do município de Farroupilha – RS.



Fig. 1 a–b. a – Vista geral do Parque dos Pinheiros. b – Área florestal do parque.

A amostragem e a caracterização das espécies seguem o procedimentos abaixo esquematizados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram amostradas 44 espécimes, pertencentes a 14 famílias, 30 gêneros e 41 espécies.

Destas, 39 são samambaias e duas são lycopódios. Essa diferença deve-se a diversidade de cada grupo. As famílias com maior riqueza (Fig. 2) foram a Polypodiaceae (Fig. 5c, h, i) e a Thelypteridaceae. As espécies encontradas apresentam padrão de

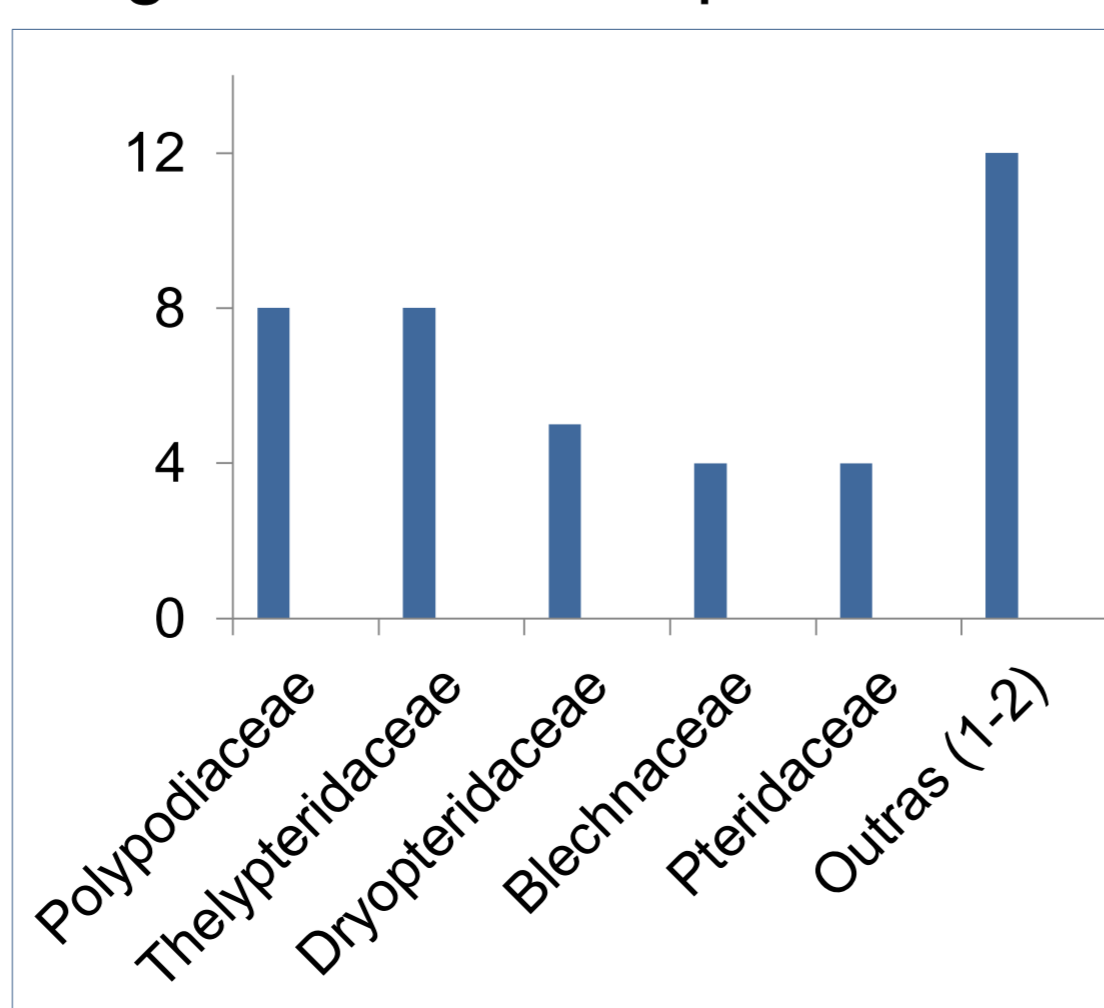


Fig. 2: Famílias com maior riqueza.

distribuição predominantemente nativo. Quanto ao hábito (Fig. 3), a maior parte das espécies apresentou hábito terrestre (Fig. 5a, b, d, g, i, j), o que já foi registrado em outros estudos no estado³.

Cinco espécies apresentam distribuição endêmica no Brasil: *Megalastrum connexum* (Kaulf.) A.R.Sm. & R.C.Moran (Fig. 4b); *Polystichum platylepis* Fée (Fig. 4g); *Amauropelta amambayensis* (Christ) Salino & A.R.Sm.; *A. recumbens* (Rosenst.) Salino & T.E. Almeida e *A. retusa* (Sw.) Pic. Serm. E uma espécie foi encontrada na Lista Vermelha da Flora Ameaçada de Extinção do RS (Fig. 4).

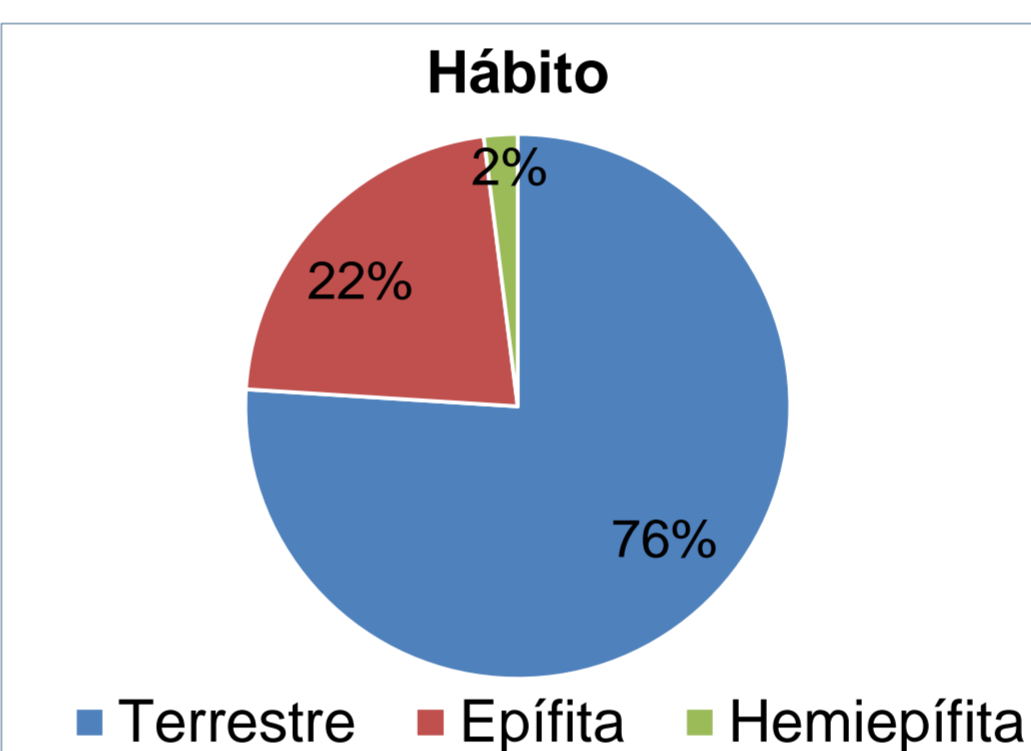


Fig. 3: Hábito das espécies.



Fig. 4: *Dicksonia sellowiana* Hook., espécie ameaçada de extinção no RS.



Fig. 5 a-j. a- *Ctenitis submarginalis* (Langsd. & Fisch.) Ching; b- *Megalastrum connexum*; c- *Campyloneurum austrobrasiliense* (Alston) de la Sota; d- *Doryopteris pentagona* Pic.Serm.; e- *Blechnum austrobrasiliense* de la Sota; f- *Asplenium clausenii* Hieron.; g- *Polystichum platylepis*; h- *Microgramma squamulosa* (Kaulf.) de la Sota; i- *Campyloneurum nitidum* (Kaulf.) C. Presl.; j- *Palhinhaea cernua* (L.) Franco & Vasc.

CONCLUSÕES

A lista florística encontrada até o momento indica elevada riqueza para a área. A presença de espécies endêmicas do Brasil e ameaçadas de extinção reforçam a importância da área na manutenção da flora local.

Este inventário pode servir de apoio para projetos de educação ambiental ou divulgação científica da biodiversidade local, já que constitui área de acesso público pela comunidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹Flora do Brasil 2020 (2020) Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB128483>>. Acesso em 10 setembro 2020.
- ²Goetz MNB, Fraga LL & Schmitt JL (2012) Florística e aspectos ecológicos de samambaias e licófitas em um parque urbano do Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisas, Botânica 63: 165-176.
- ³BLUME, M., FLECK, R. & SCHMITT, J.L. 2010. Riqueza e composição de filicíneas e licófitas em um hectare de Floresta Ombrófila Mista no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 8(4): 336-334.